

O AUMENTO DO CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS E ÁLCOOL NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

THE INCREASED CONSUMPTION OF ILLICIT DRUGS AND ALCOHOL IN THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL

Rebeca Pimentel dos SANTOS¹

Sarah Caroline Marques Gandelmann de ALCÂNTARA²

Jorgino Julio CESAR³

Natália Virtude CAROBIN³

Resumo

A pandemia pelo SARS CoV-2 acometeu o mundo no início de 2020 e trouxe diversos problemas para a população, entre eles o prejuízo à saúde mental de muitas pessoas. Algumas delas procuraram meios para fugir da realidade, buscando drogas ilícitas e consumindo álcool. Este artigo apresenta possíveis causas do aumento do consumo de drogas ilícitas e álcool em consequência dos efeitos da pandemia. A metodologia desse estudo, foi realizada através da revisão bibliográfica em artigos, revistas científicas e sites governamentais, contribuindo para a pesquisa exploratória. A análise dos dados dos artigos selecionados permitiu observar que a pandemia além de prejudicar muito a população, desenvolvendo novos vícios e transtornos emocionais, confirmou o consumo excessivo de álcool e de drogas, principalmente entre adolescentes e adultos jovens de 18 anos adiante. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 trouxe impactos a nível mundial na conduta da população em um todo, logo compreender o comportamento e as atitudes do consumidor em relação à pandemia é imprescindível.

Palavras-chave: Covid-19, álcool, drogas ilícitas, saúde pública, pandemia.

¹ Estudante em Biomedicina do Centro Universitário UNA Linha Verde de Belo Horizonte (MG). Email: rebecapimentel.dsantos@gmail.com

² Estudante em Biomedicina do Centro Universitário UNA Linha Verde de Belo Horizonte (MG). Email: sarah.caroline193@gmail.com

³ Professor orientador do Centro Universitário UNA Linha Verde de Belo Horizonte (MG). Email: jorginoj@gmail.com

Professora orientadora do Centro Universitário UNA Linha Verde de Belo Horizonte (MG). Email: natyvirca@gmail.com

Abstract

The SARS CoV-2 pandemic hit the world in early 2020 and brought several problems to the population, including the damage to the mental health of many people. Some of them looked for ways to escape reality, seeking illicit drugs and consuming alcohol. This article presents possible causes of the increase in the consumption of illicit drugs and alcohol as a result of the effects of the pandemic. The methodology of this study was carried out through literature review in articles, scientific journals and government websites, contributing to the exploratory research. The analysis of the data from the selected articles allowed us to observe that the pandemic, in addition to greatly harming the population, developing new addictions and emotional disorders, confirmed the excessive consumption of alcohol and drugs, especially among adolescents and young adults. It is concluded that the COVID-19 pandemic has had global impacts on the behavior of the population as a whole, therefore, understanding consumer behavior and attitudes towards the pandemic is essential.

Keywords: Covid-19, alcohol, illicit drugs, public health, pandemic.

Introdução

O coronavírus já era conhecido na ciência desde 1965, sendo esse vírus agente etiológico de várias doenças respiratórias, podendo causar um leve resfriado até uma síndrome respiratória aguda grave (NISHIOKA, 2021). Até 2019 eram conhecidas sete cepas do vírus: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV, MERS-COV e o 2019-nCoV. Durante a pandemia global o vírus sofreu mutações surgindo então variantes como Alfa, Beta, Gama, Delta e Omicron (MICHELON, 2021) (OPAS, 2020).

Segundo OPAS (2020), em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada e notificada sobre um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, e uma semana após isso foi confirmado o SARS CoV-2, que já havia se espalhado pelo mundo todo. Alguns pesquisadores acreditam que o primeiro caso do novo coronavírus tenha acontecido em meados de novembro e início de outubro de 2019. (STANWAY, 2021).

De acordo com o Croda e Garcia (2020), o primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Após a confirmação do primeiro caso no país, o Ministério da Saúde, ressaltou que a disseminação do vírus já era esperada. Desde então o país passou a conviver com o isolamento, medo, angústia, muitas incertezas, famílias afetadas pelas perdas de entes queridos. E no meio de tudo isso a saúde mental sendo prejudicada, muitas pessoas desenvolveram transtornos de ansiedade, depressão, até pânico (QUEIROGA *et al*, 2021).

Conforme Queiroga *et al* (2021) as medidas instauradas para contenção da disseminação viral no mundo impactaram diretamente a saúde mental das pessoas. Diante de tantas mudanças radicais, como o isolamento social da pandemia, muitas pessoas buscaram não enfrentar o que estava realmente acontecendo e infelizmente encontraram refúgio nas drogas e no álcool, que por algum momento podem trazer sensações de prazer. Essas sensações podem ser de felicidade, relaxamento, euforia, sensação de poder, bem-estar, perda do contato com a realidade, excesso de energia, entre outros.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2021, a população adolescente e adulta consumiram drogas, tais como: cannabis e *ecstasy* no mundo inteiro no último ano, aproximadamente 275 milhões de pessoas, sendo que 36 milhões sofrem de transtornos associados ao uso de tais substâncias (COBUCCI, 2021).

O presente trabalho traz uma análise sobre a influência da pandemia devido ao SARS CoV-2 no aumento do consumo de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas.

Metodologia

Esse estudo é uma revisão bibliográfica exploratória, que visou identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas que foram consideradas adequadas para fornecer dados e informações relacionados com o aumento do consumo de drogas e álcool devido a pandemia. Foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), revistas científicas e sites governamentais.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2022 com os seguintes descritores: COVID-19, álcool, drogas ilícitas, saúde pública, aumento do consumo, saúde pública, pandemia. Foram encontrados 4 artigos, dos quais foram utilizados para a elaboração deste trabalho.

Resultados

Após a análise e obtenção dos dados foram incluídos nesse estudo 4 artigos científicos publicados em revistas que se enquadraram nos critérios de inclusão descritos na metodologia, os artigos estão evidenciados no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos resultados dos artigos selecionados.

Título	Autores	Resultados
A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020	Malta <i>et al.</i> (2020)	Participaram 45.161 indivíduos com 18 anos ou mais e durante o período de restrição social, foram registrados o aumento do número de cigarros fumados e o consumo de bebidas alcoólicas, sendo observadas as diferenças por gênero e faixa etária.
Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe	OPAS (2020)	Realizaram uma pesquisa em 33 países da América Latina e do Caribe para avaliar os hábitos de consumo de álcool dos entrevistados antes e durante a pandemia com participantes de 18 anos ou mais e a maioria dos participantes relatou o aumento de consumo de álcool, tendo maior prevalência de aumento nos mais jovens.
A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil	Queiroga <i>et al.</i> (2021)	No início da pandemia houve um aumento na demanda de bebidas alcoólicas, principalmente entre o público jovem, devido às medidas de isolamento da pandemia.
Exacerbação no consumo de substâncias de psicoativas durante a pandemia COVID-19	Sehnm <i>et al.</i> (2021)	Realizaram uma pesquisa com 44.062 participantes revelando que 40% aumentaram o número de dias em que bebem álcool e quase 35% começaram a consumir álcool no início do dia e também apontam para uma intensificação do uso de substâncias psicoativas em decorrência do isolamento da pandemia.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Discussão

O trabalho de Malta *et al.* (2020) foi realizado com 47.184 pessoas, das quais 2.023 (4,3%) foram excluídas por não preencher o formulário da pesquisa. Portanto, 45.161 pessoas participaram efetivamente da pesquisa, dos quais 53,6% pertencentes ao sexo feminino e a faixa etária da pesquisa foi de 24,7% entre 18 e 29 anos, 21,0% entre 30 e 39 anos, 18,1% entre 40 e 49 anos, 15,9% entre 50 e 59 anos e 20,3% entre 60 e mais anos (MALTA *et al.*, 2020).

Como droga psicoativa, Malta *et al.* (2020) evidencia o tabagismo, que representou 34% das pessoas incluídas no estudo. Estas relataram aumento do consumo de cigarros durante a pandemia: um aumento de 10 cigarros por dia foi observado em 22,5% no sexo feminino comparando ao masculino, 5 cigarros por dia entre os jovens tendo 15,7% e 20 cigarros por dia em 5,1% dos participantes.

E Malta *et al.* (2020) também destaca o consumo de bebidas alcoólicas, sendo que o maior esbanjamento no momento da restrição social foi relatado pela população adulta 17,6%, sem diferenças de gênero. A maior prevalência de álcool foi encontrada em pessoas de 30 a 39 anos com 24,6%, com maior frequência e maior intensidade de consumo, tendo como possibilidade de associação com sofrimento emocional como tristeza e ansiedade, medo do futuro, insegurança no trabalho e risco de morte durante a pandemia.

O OPAS (2020) realizou uma pesquisa em 33 países da América Latina e do Caribe em quatro idiomas (inglês, espanhol, português e francês) para avaliar os hábitos de consumo de álcool dos entrevistados antes e durante a pandemia. Todos os participantes tinham 18 anos de idade ou mais, residiam em um dos 33 países da América Latina ou Caribe e não viajavam para fora de seu país até 15 de março de 2020. A maioria dos participantes (75,8% em 2019 e 63,4% durante a pandemia de 2020) relatou ao OPAS (2020) o qual revalida os resultados mostrados por Malta *et al.* (2020) que o aumento de consumo de álcool, está presente em mais homens do que mulheres e além disso houve maior prevalência de entrevistados mais jovens (18 a 39 anos) tanto em 2019 e 2020 durante a pandemia.

O trabalho de Queiroga *et al.* (2021) corrobora com os resultados apresentados por Malta *et al.* (2020) e OPAS (2020) no aumento do consumo de bebidas alcoólicas durante o período de isolamento social e as consequências emocionais relativas como: ansiedade, depressão, medo de contrair o vírus COVID-19, estresse e até perda familiar devido a doença. Este

estudo apontou que no início da pandemia houve um aumento no consumo de bebidas alcoólicas, principalmente entre o público jovem.

Sehnm *et al.* (2021) também mostrou o que foi evidenciado por Malta *et al.* (2020), OPAS (2020) e Queiroga *et al.* (2021) que no Brasil, uma pesquisa com 44.062 participantes revelou que 40% aumentaram o número de dias em que bebem álcool e quase 35% começaram a consumir álcool no início do dia. E ainda mostrou que fumantes atuais e até mesmo pessoas não fumantes são mais propensas a fumar constantemente, ex-fumantes foram mais propensos a recaídas devido a mudanças sociais e uma permanência mais longa em um ambiente doméstico que sustente o hábito devido ao isolamento social.

Sehnm *et al.* (2021) descobriram que desastres e eventos estressantes tais como: o receio do adoecimento, do desemprego, do desamparo e do medo da morte, foram preditores diretos de quantidades de álcool consumidas nos meses e anos após os eventos. Também apontou para uma intensificação do uso de substâncias psicoativas em situações de luto e ansiedade e, portanto, como a COVID-19 surgiu como uma das principais causas de morte, tais hábitos nocivos podem ser segundas intenções. Em decorrência do isolamento da pandemia, o consumo de drogas ilícitas e lícitas como: álcool, maconha e tabaco também aumentou.

Portanto, compreender o comportamento e as atitudes da população em relação à pandemia é fundamental para os formuladores de políticas de saúde pública, especialmente em tempos de calamidade, para conseguir fornecer um apoio maior à população. As análises do aumento do uso de drogas ilícitas e consumo de bebidas a base de álcool, podem auxiliar órgãos governamentais a elaborar projetos como atendimento gratuito com psicólogos e psiquiatras, atendimento médico especializado para pessoas com dependência ao uso de drogas e bebidas à base de álcool, além para transtornos emocionais, como: consumo exagerado de bebidas alcoólicas, administração de substâncias psicoativas, depressão, ansiedade e desespero.

Conclusão

Conclui-se que a pandemia da COVID-19 trouxe impactos a nível mundial na conduta da população em um todo. Tais impactos como: ansiedade, medo de adoecer, medo do desemprego, angústias, luto pelas perdas devido a doença, depressão e até pânico conveniente do isolamento social foram cruciais para mudanças de comportamento em relação ao acesso e

ao consumo do álcool e drogas psicoativas, encontrando um refúgio de sensações de prazer, de felicidade, relaxamento, euforia, sensação de poder, bem-estar e alívio de dor.

Referências

1. COBUCCI, A. M. Relatório sobre drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência. *Unite. Nations Office on Drgs and Crime*, 2021. Disponível em: https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc_-_os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html>. Acesso em: 16 de out. de 2022.
2. CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2020, Brasília, v. 29, n. 1. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n1/2237-9622-ess-29-01-e2020002.pdf>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
3. MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-13, 2020. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v29n4/2237-9622-ess-29-04-e2020407.pdf>>. Acesso em: 22 de out. de 2022.
4. MICHELON, C. M. Principais variantes do SARS-CoV-2 notificadas no Brasil. *Revista RBAC*, 2021. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/artigos/principais-variantes-do-sars-cov-2-notificadas-no-brasil/>>. Acesso em: 08 de nov. de 2022.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença: Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, com Histórico de viagem para Itália. *Univ. Aberta do Sist. Único de Súde*, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20confirmou,para%20It%C3%A1lia%2C%20regi%C3%A3o%20da%20Lombardia.>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

6. NISHIOKA, S. de A. Sete coronavírus causam doenças em humanos. **Univ. Aberta do Sist. Único de Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/111>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
7. OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>;>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
8. OPAS. Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <[file:///C:/Users/Rebeca/Downloads/OPASNMHMHCOVID-19200042_por%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Rebeca/Downloads/OPASNMHMHCOVID-19200042_por%20(1).pdf)>. Acesso em: 22 de out. 2022.
9. QUEIROGA, V.V. et al. A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasi. **Research, Societ and Development**, 2021, v. 10, n. 11 e p. 1-7. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18580/17861>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.
10. SEHNEM, G. D. *et al.* Exacerbação no consume de substâncias psicoativas durante a pandemia COVID-19. **Univ. Fed. do Pampa**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Rebeca/Downloads/etp1_resumo_expandido_23419.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2022.
11. STANWAY, D. Primeiro caso de covid-19 pode ter surgido na China em outubro de 2019. **Universidade de Kent**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-06/primeiro-caso-de-covid-19-pode-ter-surgido-na-china-em-outubro-de-2019>>. Acesso em: 14 de set. de 2022.